

Redacção e administração

R. de S. Martinho

AVEIRO

POVO DE AVEIRO

SEMANTARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 242

Assinaturas

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fôra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º Anno

O EXERCITO PORTUGUEZ

Um exercito é uma coisa muito complexa, muito difficil, uma machina muito pesada e muito delicada ao mesmo tempo. Basta que uma peça, uma só, não funcione bem, para que todas as outras funcionem mal.

O grande contra do exercito francez veio da intervenção, da fiscalisação, da policia exercida sobre elle, e contra elle, pelas Tulherias. Digamos a verdade.

Grande crime é enganar os povos nos momentos criticos da sua existencia!

Intervir as Tulherias era falsificar o orçamento, era desviar o dinheiro destinado ás necessidades do exercito. E era, sobretudo, estabelecer o regimen do favoritismo e do arbitrio.

As Tulherias tem necessidade de grandes quantias, tanto para os seus gosos, como para as suas especulações. As Tulherias não se privam, nunca se privaram, de gozo nenhum. Palacios luxuosos, ricas equipagens, cavallos soberbos, tudo! tudo quanto é luxo, tudo quanto é folgança, tudo quanto é prazer. As Tulherias nada dispensam, as Tulherias de nada se privam. Nem nas crises mais angustiosas do thesouro! Nem nas horas mais afflictivas das nações!

Já falámos nas baterias de cosinha do imperador, na excellencia, ostentação e abundancia do seu serviço de meza, quando os soldados do exercito francez cahiam de fome pelos caminhos. Mas não eram só as baterias de cosinha. Eram os cem guardas do seu esquadrão, os seus cincoenta cavallos de posta, as suas quatorze carruagens, os seus trinta cavallos de sella e todos os creados e cavallariços para tamanho estado necessarios.

Haveis de ver que todos os imperadores de regimens moribundos são os mesmos. Quanto mais precario é o estado do erario, quanto mais pobre, mais miseravel, mais infeliz é a situação do povo, mais luxos elles ostentam e a maiores gosos e prazeres elles se entregam.

E ai dos ministros que tentarem cohibi-los! Cahem em desgraça para sempre.

Onde ir buscar dinheiro para tantas despesas? A' lista civil, não, que não chega. Cada um dos ajudantes de campo do imperador recebeu, como simples gratificação de entrada em campanha, afóra as gratificações legais do seu cargo, 20:000 francos. Cada um dos officiaes ás ordens, 15:000 francos. Não se sabe quanto recebeu o secretario, nem o cosinheiro em chefe, nem o pintor das batalhas, que ia pintar os triumphos do Cesar. Como era confiado, o Cesar!

Tambem são assim, os Cesares, quando estão na agonia. Contam sempre a vida como certa!

Independente do dinheiro necessario para todas essas grandezas, é indispensavel dinheiro para os luxos, para os gosos, para os prazeres, para os vicios dos serventuarios.

Os marechaes do exercito francez, a exemplo do imperador, arrastavam atraz de si numerosas e ricas equipagens. Os commandantes de corpos de exercito, aspirantes a marechaes, faziam outro tanto, para não ficarem eclipsados.

E tão gananciosos ou dissipadores, senão mais, os serventuarios da classe civil.

Amor com amor se paga. Do pão do nosso compadre grossa fatia ao nosso afilhado. Para que as Tulherias possam impunemente dissipar, impunemente abusar, é forçoso transigrir com as dissipações e com os abusos dos leaes servidores.

Onde ir buscar tanto dinheiro? As fontes são varias. Mas uma das mais importantes é o ministerio da guerra, orçamento largo onde mais facilmente se pôde cortar á farta.

Ora um dos grandes perigos da intervenção das Tulherias é esse. O dinheiro que ha de ir para o exercito vae para outra parte.

Ha, porém, outro perigo maior. Esse perigo é o tal perigo de defeza dos regimens, que tambem se pôde chamar perigo de policia ou perigo de politica. As Tulherias faziam no exercito policia e politica. Por conseguinte chamaram a si todas as funcções, invadiram todas as attribuições, ou, por outra,—vá lá em phrase plebeia, que não é de extranhar em plebeus—metteram o nariz em toda a parte. O ministro da guerra, que, constitucionalmente, devia ser escolhido pelo presidente do conselho, passou a ser escolhido pelas Tulherias. Pelas Tulherias passaram a ser escolhidos os commandantes das divisões, e até os coroneis dos regimentos aquartelados em terras onde o povo é capaz de se revoltar. Como os bons exemplos fructificam, o ministro da guerra não foi mais senhor de dispôr com segurança de um simples alferes. Os alferes, os capitães, os majores, para ficarem certos das suas collocações, deixaram de se dirigir ao ministerio da guerra para se dirigirem directamente ás Tulherias. Atidos ao ministerio da guerra, ao bom querer do ministro, ficaram os menos protegidos. Sómente.

Isto quanto ás simples collocações. Logar de importancia, já não foi apanhado nenhum sem immediata e directa imposição das Tulherias, que exerciam, assim, o duplo papel de vigilantes e padrinhos. Ou procediam por espirito de policia ou por espirito de politica. Ou para se previnirem ou para adquirirem popularidade.

Em qualquer caso, o exercito ficou sendo uma grande succursal das Tulherias.

O que succedeu na parte relativa ás equipagens dos marechaes, isto é, na parte material, succedeu na parte moral. Assim como marechaes, generaes e tutti quanti seguiram o exemplo do imperador quanto ao luxo, assim lhe seguiram o exemplo quanto ao arbitrio. Não mais houve regularidade em coisa nenhuma. Não mais houve respeito de attribuições e direitos. Portanto, não mais houve disciplina, não mais houve instrução, não mais houve sentimento de patria, espirito de justiça ou amor da liberdade.

Cada um governa-se. Foi a palavra de ordem. Foi a lei de bom viver. E todos ficaram sabendo como se haviam de governar. Ninguém mais se fiou no direito, na verdade, no merito. Ninguém mais procurou caminhar nem valer por isso. Como havemos de chegar ás Tulherias?

Eis o que todos perguntaram. Eis o que todos indagaram. E chegou-se lá por todas as vias.

Descendo para baixo, applicou-se a todas as estações officiaes a mesma lei do *bom viver*. Indagou-se quem eram os parceiros da generala, á partidinha da noite. Quem eram os queridos do general. E não raro um coronel fô posto em cheque por uma creada de servir. Se por todas as vias se chegou ás Tulherias, por todas as vias se chegou á região mais inferior dos generaes.

A consequencia necessaria foi a morte de todo o espirito militar. Ninguém mais se *ralbu*. Para quê? Para soffrer desgostos não valia a pena. Em todos os quartéis se repetiu: quem mais faz menos merecê. Era exacto. E ninguém fez nada.

Os intrigantes, os audaciosos, furaram furiosamente, e subiram. Geralmente os mais intrigantes e os mais audaciosos, em meios corruptos, são os que valem menos, moralmente e intellectualmente. Portanto, subiram, de preferencia, os dissolutos e os imbecis. Os honestos e os intelligentes, cahiram n'um triste desalento e esperaram, com ancia, a hora da libertação: a reforma. Chegado este momento, fugiram.

Na hora da guerra succederá o que succedeu. Ordens e contra ordens, marchas e contra marchas, ignorancia absoluta da força, dos movimentos e da situação do inimigo, ignorancia absoluta da situação e movimentos das proprias forças do exercito amigo, ignorancia absoluta do mesmo terreno que se pisa, viveres que não chegam a horas, emfim, hesitações, incertezas, desordem, anarchia. Ninguém tem confiança em si, ninguém tem confiança nos outros.

Perde-se a auctoridade, perde-se o prestigio, tudo se desmancha, tudo se dissolve.

Um soldado grita em voz de falsose:

Viva o imperador!
E o destacamento inteiro, mil homens, contava: um, dois, tres e respondia depois:

M...! a phrase de Cambronne. E os officiaes não ousavam dizer nada!

Não se julgue que é invenção nossa. E' um homem da fina roda que o diz, um conservador, o conde d'Hérisson, no seu livro, aliás muito interessante: *Journal d'un Officier d'Ordonnance*.

Lá está, textualmente, a citação do caso, com phrase de Cambronne e tudo.

N'outra parte diz o mesmo auctor:

«Os officiaes não ousavam dizer nada, ou, se commandavam, era com aquella timidez que indica um exercito batido e desmoralizado, timidez dos chefes que perderam o prestigio e que estão reduzidos a tentar fazer-se perdoar pelos seus inferiores, á força de baixaze, as fadigas inutilmente supportadas e os combates deploravelmente conduzidos. Era de retalhar o coração.»

Zola, na *Débaçle*, põe na bocca d'um soldado intelligente, falando dos chefes:

«Mais estupidos do que máis. Não sabem nada, não preveem nada, não tem planos, nem idéas, nem acasos felizes...»

Assim falava o soldado intelligente. Os outros não sabiam raciocinar, mas sentiam. E d'elles diz Zola:

«Obscuramente, a duvida, o presentimento da situação verdadeira trabalhava n'aquelles cerebros espessos; e não havia um homem, por mais limitado de intelligencia que

elle fosse, que não experimentasse o tédio de ser mal conduzido, demorado sem motivo, impellido ao acaso na mais desastrosa das aventuras.

Exercito de desesperança, exercito de perdição, que marchava para um aniquilamento certo com o fim exclusivo da salvação da dynastia!

No emtanto, o exercito francez tinha officiaes de verdadeiro valor. A fatalidade dos regimens condemnados na consciencia publica!

Officiaes distinctos tem o exercito portuguez. Todavia, basta que seja chamada ás fileiras uma unica classe de reserva para que a indisciplina seja geral. E' o que o soldado, apesar de analfabeto, tem o instincto de que o exercito não existe.

Ha tempos, n'um dos exercicios do outomno, dois alferes prendiam uns reservistas por uma infracção disciplinar. O coronel, chegado n'esse instante, ordenou aos alferes que deixassem em paz os presos. Então dezenas de reservistas acclamaram o coronel, gritando em altas vozes:

Viva o pae da vaccaada!
E o pae da vaccaada ficou sendo outro symbolo—ha muitos—do exercito do regimen.

Os partidarios do *engrandecimento real* quizeram copiar o imperador da Allemanha. Afinal não passaram de copiar as Tulherias. E com extrema perfeição.

E' que na Allemanha o exercito não tem ainda que combater dois inimigos: os inimigos do regimen e os inimigos da patria. O exercito allemão, como exercito nacional, só tem um fim: defender a patria. O imperador não precisou ainda de o converter em instrumento de facção.

Onde o exercito, porém, tiver que defender o regimen, é fatal, o exercito ficará incapaz de defender a nação.

E' o que demonstra a experiencia, é o que prova a historia, é o que vê quem tem olhos para ver e cabeça para pensar.

Prevost-Paradol, embaixador da Franca em Washington, suicidava-se, dando um tiro no coração, no proprio dia em que o imperador declarava guerra á Prussia. E dizendo-lhe na vespera um official francez: «Nós iremos até á Allemanha.» Paradol respondia energeticamente:

«Não, desgraçado. Não serão os francezes que irão á Allemanha. Serão os prussianos que virão á Franca. Nós seremos esmagados.»

E matava-se, por estar bem certo d'essa grande verdade.

Não é preciso recorrer á historia. Basta recorrer ao nosso raciocinio e aos nossos olhos.

Um regimen condemnado não salvou, não salvará, não pôde salvar a nação.

Gabriel Ança

Acaba de ser approvado sem discussão na camara dos deputados o projecto apresentado pelo sr. dr. Manuel Homem de Mello, digno deputado pelo circulo d'Aviro e no qual se estabelece uma pensão de 400 reis diarios ao bravo arraes Gabriel Ança.

Cabem por isso justos louvores ao incansavel deputado, que não descurando os nossos interesses não descurou tambem a pretensão do pobre velho e valente marinheiro.

REPUBLICANOS

DR

AVEIRO

Realizou-se na segunda-feira, como tinhamos annunciado, a reunião dos republicanos de Aveiro, com o fim de ser eleita a commissão municipal.

Foi muito concorrida, e de elementos de valia, sendo eleitos os senhores Elysio Felinto Feio, industrial; João Pinto de Miranda, industrial; José Gonçalves Gamellas, commerciante; Manuel Marques da Cunha, capitalista e proprietario; Manuel Augusto da Silva, artista; Theophilo João dos Reis, cirurgião dentista; Arnaldo Ribeiro, pharmaceutico; Antonio Marques d'Almeida, industrial; Bernardo de Souza Torres, commerciante e Antonio Maria Ferreira, industrial.

E' este o corpo dirigente do partido republicano em Aveiro.

Estimaremos que todos os seus membros continuem animados do espirito de concordia, de união, de amor da patria e da liberdade que presidiu á reunião e que foi proclamado pelos cavallheiros que usaram da palavra.

Pela nossa parte, o dicto, dicto. Conservamos toda a nossa liberdade de acção. Não estamos preso por nenhum laço de disciplina partidaria, por isso que continuamos alheado do partido republicano. Usaremos do nosso direito de critica e de apreciação com a independencia do costume. Não nos subordinamos aos outros, nem pretendemos que os outros se subordinem a nós. Hoje menos do que nunca. Mas estamos firmemente disposto a usar d'essa liberdade em sentido conciliador.

Esperamos que as circunstancias nunca nos obriguem a mudar de resolução.

E' esse o nosso maior desejo.

TRANSCRIPÇÕES

O Debate e O Norte transcreveram o nosso ultimo artigo de fundo.

Agradecemos.

Achá-se concluido o concerto do calcetamento do largo Municipal.

As irregularidades que o largo apresentava pela parte sul desappareceram, e é de querer que não se tornem alli a juntar aguas pluvias.

Os passeios que circueam o novo Mercado do Peixe e o do edificio do lyceu tambem vão ser calcetados a pedra.

Feira dos 19

Muito concorrida e movimentada a feira do dia 19 de março e que consta apenas de madeiras e utensilios varios de lavoura.

Fizeram-se importantes transacções, tanto n'esse commercio como nos *comes e bebes* das tabernas proximas.

Cartas d'Algures

Não recebemos esta semana a carta destinada a esta secção.

"O DEBATE,"

Este nosso prezado collega, transcrevendo e commentando o nosso ultimo artigo *Republicanos de Aveiro*, escreve que está convencido de que a sua orientação concorreu para se modificar o modo de ver e de proceder de bastantes republicanos.

Sem duvida. Póde o collega ter n'isso um legitimo orgulho.

Com a sua intelligencia, com o seu tacto, com as sympathias de que goza o seu director, o collega tem sido o principal elemento da concentração republicana.

Pertence-lhe de direito essa honra.

E a *Resistencia*. *Resistencia e Debate* tem sido os jornaes republicanos que com mais sinceridade, habilidade e desinteresse tem trabalhado pela reorganização do partido republicano portuguez.

O seu a seu dono.

Instalação

Installou-se já a commissão encarregada da avaliação dos predios urbanos no districto d'Aveiro. Além do engenheiro sr. Bandeira Neiva, fazem parte d'essa commissão os srs. Firmino de Sousa Huet, conductor de 2.ª classe e Antonio Ferreira Felix Junior, proprietario, tendo por secretario o sr. alferes Barbosa, empregado addido da fiscalização dos impostos.

COMICIO

Realisou-se no ultimo domingo, n'esta cidade, o comicio promovido pela Associação Commercial contra as propostas de fazenda.

Falaram os srs. Francisco Manuel Conceiro, presidente; Marques Mano, Gustavo Ferreira Pinto Basto, Jayme de Magalhães Lima, Alexandre Telles, Domingos Leite, Augusto de Castro, José de Pimentel, Padua Correia e Arnaldo Ribeiro.

O sr. Arnaldo Ribeiro apresentou a seguinte

MOÇÃO

O povo de Aveiro, reunido em comicio publico:

Considerando que os governos do rei não tem feito até hoje mais do que sobrecarregar o paiz com successivos impostos;

Considerando que as actuaes medidas de Fazenda ora em discussão nas pseudo casas do Parlamento não são tendentes a aliviar o contribuinte, que se vê muitas vezes na dura necessidade de empennar haveres para não ser vexado;

Considerando que a crise financeira cada vez mais se acentua, sendo isso devido á pessima administração dos dinheiros do Tesouro publico;

Considerando que o paiz não póde continuar a gastar sommas fabulosas com viagens e festas, quando por toda a parte se ouvem clamores da Miséria implorando o auxilio da Caridade;

Considerando que o operariado que trabalha de sol a sol, sem descanso, lucha com enormes difficuldades para angariar o necessario para o seu sustento, da familia e educação dos filhos;

Considerando que a causa principal do atrofamento da humanidade é a má alimentação preveniente da carestia dos generos indispensaveis que, alem de tudo, ainda são criminosamente falsificados;

Considerando que o Governo se torna manifestamente cúmplice d'essas falsificações por não proceder com energia que o caso requer contra a infame exploração de que o povo é victima;

Considerando que o pacto entre os dois partidos da rotação é uma afrontosa indignidade para o nosso paiz de gloriosas tradições;

Considerando que é urgente pôr cobro á obra nefasta dos governos que por todas as fôrmas e feitiços nos exploram, negando-nos o que á custa de muito trabalho podemos auferir;

e considerando finalmente, que estas reuniões pacificas a que toda a gente chama comícios de protesto não servem senão para se evidenciarem oradores visto que os mesmos governos nenhum caso fazem d'ellas nem das reclamações que lhe apresentam, o que não admira, pois que são feitos com o seu consentimento e na presença de um seu delegado sollicito em coartar a liberdade de pensamento e de acção;

resolve: abandonar por completo todos os meios inefficazes de protesto, colocar-se ao lado de todos aquelles que queiram cooperar n'uma grande obra de redenção para salvamento da nossa querida patria prestes a desaparecer no mais profundo dos abysmos e recusar-se terminantemente ao pagamento dos novos impostos não reconhecendo auctoridade moral ao Governo para exigir mais sacrificios a quem tantos já tem suportado com uma resignação que chegou aos limites do possível.—*Arnaldo Ribeiro.*

Companhia Lisbonense

Com geral agrado levou esta sympathica companhia á scena na quinta e sexta-feira a opera comica de grande espectáculo, de Vanloo e Leterriere «A noite e dia», inaugurando assim a sua epocha theatral aqui.

Hontem subiu a scena—*A Filha do Inferno*—agradando bastante.

A Companhia Lisbonense é digna da protecção do publico aveirense, não só porque se apresenta bem, pois tem artistas de merecimento e um guarda-roupa e scenario muito regulares, mas tambem porque o actor Oliveira é credor da nossa sympathia e benevolencia.

Calote official

Continuam a chegar até nós as queixas dos caloteados pelo governo e dos quaes alguns se vêem embaraçados nas suas transações pela falta de pagamento dos fornecimentos ou pelo salario dos seus trabalhos.

O governo, na sua grande omnipotencia, não olha para estas coisas mesquinhas, porque lá por cima, pelo tepido e aromatico ambiente onde vive, não ha misérias, não ha mesmo a mais leve falta.

E os mais que se governem, e o povo que grêma e que chore as suas desgraças, mas de longe para não os incommodar.

O desalmado seductor tambem abandona a sua victima depois de saciados os seus vis desejos. O governo tambem lança ao ostracismo quem lhe fornece o que precisa e quem lhe faz os seus trabalhos.

E vive-se assim em pleno reinado do calote e do desprezo por tudo e por todos.

E assim continuaremos?

Brevemente teremos que voltar ao assumpto e publicaremos em tempo opportuno a lista dos credores do Estado, em Aveiro, as suas respectivas importancias e ao tempo que se acham desembolsados d'ellas.

Será bom que todos saibam quem sendo tão bom recebedor é tão mau pagador.

O analfabetismo

NO

EXERCITO

O *Primeiro de Janeiro*, de domingo ultimo, publicava a seguinte correspondencia de Coimbra:

Coimbra, 18.—Obtida permissão, que solicitei para assistir a uma sessão de ensino, na aula de instrução primaria estabelecida no quartel de infantaria 23, para a 2.ª companhia do 3.º batallhão, recollí as melhores impressões d'essa tão louvavel como honrosa iniciativa do sr. capitão Homem Christo, que é um acerrimo propagandista contra o obscurantismo.

A aula está actualmente dividida em cinco classes, e na regencia d'ellas é o sr. capitão dedicadamente auxiliado pelo concurso dos srs. tenente Leopoldo Antunes e sargentos José de Albuquerque, Aragão Leite e Amaral.

O sr. capitão Homem Christo, que dirige todo o ensino, dedica a sua especial attenção ao da primeira classe, sem duvida a que demanda maior paciencia e dedicacão, por isso que é o ensino das primeiras letras, que sua ex.ª faz pelo methodo de João de Deus, de que é fervoroso admirador. Essa classe tem actualmente 14 alumnos, soldados, está comprehendido. 12 dos quaes ainda ha 3 mezes não conheciam uma letra, e que já lêem soffivelmente e escrevem, mesmo dictado, com certa precisão;—os dois restantes, que já soletravam, estão um pouco adelantados, mas em geral a classe, tanto em leitura como em escripta, e nas quatro operações da taboada tem já conhecimentos muito apreciaveis. E' ouvir os soldados:—que agora já sabem escrever para casa; que lá os entendem e bem lhes respondem ao que dizem. E contentes:—já não é preciso pedir a ninguem.

A segunda classe tem 13 alumnos, que lêem e escrevem mais correctamente, sabendo as quatro operações, inteiros e decimais e um pouco de systema metrico. E' regida pelo sr. tenente Leopoldo Antunes.

A terceira e quarta, com 9 e 10 alumnos, regidas pelos sargentos srs. Aragão e Leite, seguem n'aquellas habilitações com um pouco de adelantamento, e a ultima, a mais habilitada, de que é professor o sargento sr. José d'Albuquerque, e que tem 15 alumnos, lendo e escrevendo com maior correcção, como verifiquei, alongam-se já á resolução de problemas, redução de pesos e medidas, definições da geographia de Portugal, citando concelhos, districtos e auctoridades administrativas, um pouco de historia de Portugal, especialmente militar, etc.

A cada uma d'essas classes dá o sargento sr. Amaral o auxilio do seu concurso, conjugando esses seis cavalleiros, á frente dos quaes está o sr. capitão Homem Christo, a sua espontanea dedicacão para a obra, tão sympathica e tão nobre, do combate do analfabetismo, ensinando pobres soldados que, sem aquellas dedicacões, voltariam ás suas terras ignorantes como no dia do alistamento, e que assim, ao abandonarem a militancia bendirão os nomes dos benemeritos superiores que os ensinaram, prestando um altissimo serviço, não só a esses homens, mas ainda á sociedade.

Para se avaliar da importancia da instrução ministrada n'aquella escola, basta referir que, havendo no regimento 34 vagas de 1.ª cabos, só d'ella sahiram habilitados a lêr e escrever para poderem ser promovidos, 28 homens.

A *Resistencia*, de segunda-feira 21, dizia sobre o mesmo assumpto:

Methodo João de Deus

Por vezes nos temos referido na *Resistencia* aos trabalhos do sr. capitão Homem Christo no ensino primario dos recrutas.

Nada para louvar mais do que a persistencia dos seus esforços que, se hoje são devidamente aquilutados nas regições officiaes, e lhe merecem a consideração de collegas e extranhos, foram muito tempo vistos com desdem

e qualificados com o sorriso de ironia superior da imbecillidade indigena.

O sr. capitão Homem Christo tem hoje a felicidade de vêr reconhecida a necessidade do seu trabalho de ensino pelos proprios recrutas, que procuram a sua companhia para aprender, sujeitando-se áquelle trabalho violento que vem acrescentar-se ao da instrução de recrutas, como de prazer e alivio.

E' para vêr o interesse com que escrevem a primeira carta á familia, e o alvoroço com que a vem mostrar aos officiaes que os ensinam.

Um dia d'estes, um que escrevera uma carta para a mãe, a primeira que a pobre mulher havia de vêr de um filho sem a poder lêr, fôra mostrada entre receoso e contente ao alferes que a lêu e o elogiou; ficava com tanto pesar por o serviço o não deixar deitar n'aquella noite mesmo a carta no correio, que o official lhe levou ao retirar, por elle a não querer confiar de mais ninguem, como coisa muito preciosa.

O melhor elogio que se póde fazer ao methodo João de Deus são os resultados colhidos nas escolas do regimento de infantaria 23.

Rapazes do campo, rudes, sem instrução, sem ideias, ainda os mais rudimentares, aprenderam desde novembro até agora a lêr e a escrever correntemente.

Um ha, que se distinguio sempre pelo seu bom comportamento, pela assiduidade ao serviço, pela sua vontade e força disciplinadora, e que apenas o não saber lêr nem escrever impedia sempre os superiores de lhe dar maior graduacão.

Hoje sabe lêr e escrever e teve ha pouco a nomeação que estava indicada pelas suas bellas qualidades.

Com a escola primaria tem o regimento de infantaria conseguido cabos e sargentos, cuja falta se sente em todo o exercito.

O ensino não fica só porém em lêr e escrever, e os soldados aprendem rudimentos de historia, noções de arithmetica e de geographia, e ha os que lêem com mais intelligencia uma carta geographica do que qualquer alumno dos nossos lyceus.

Quem vê as escolas do regimento, se admira o altruismo e o trabalho persistente do sr. Homem Christo e dos officiaes superiores e inferiores que o tem ajudado na sua bella obra, não extranha menos a attenção, o afincio com que os soldados se dobram sobre os livros, lendo com esforço intelligente, acompanhando as syllabas com o movimento rígido dos seus dedos grossos, dobrando-se sobre a escripta, em que as letras apparecem, ao ditado, vagarosamente, mas seguidamente, sem hesitações, como o resultado do trabalho dos seus cerebros rudes, mas pensando seguramente, sem sobresaltos.

Quando se lhes fala, olham e escutam, se não entendem, voltam-se para os que julgam mais intelligentes, a vêr se aquillo será assim.

Quando um lê, os outros não levantam os olhos do livro e seguem baixo o que está lendo.

Vê-se que a faina, em que estão, é do seu agrado e vontade, e sahe-se d'alli com a impressão consoladora que se não tem n'uma aula do lyceu, ou da Universidade.

Louvar o sr. Homem Christo seria trabalho escusado e de bem pouco valor; mais do que tudo o que lhe poderíamos dizer, deve valer-lhe a alegria constante de vêr seguido de tanto resultado o seu trabalho, tão nobre pelo seu fim, como por ser realisado no nosso paiz, avesso a emprezas uteis que não venham muito reclamadas, nem sirvam interesses pessoases.

Apezar d'isso, não podemos impedir-nos de lhe mostrar mais uma vez toda a nossa admiracão e todo o nosso respeito pelo seu trabalho, inspirado em obra de tão alta utilidade, e tanto patriotismo.

Fallecimento

Acaba de fallecer n'esta cidade o antigo commerciante d'Africa, sr. João Antunes d'Azevedo, com residencia proxima ao jardim publico.

Era natural da Costa do Vallade, mas tinha casado em Aveiro com a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo.

A todos os seus os nossos sentimentos.

AINDA A PONTE DA BÉSTIDA

Lê-se n'um jornal de Lisboa:

Agora os illustres governantes fazem espalhar o boato de que a ponte não custará 5 réis ao Estado, porque será construida por uma companhia em via de organisação.

Segundo esse boato o governo garantirá 3 0/0 do juro á companhia, o que dá, para a hypothese da ponte importar em 700 contos, uma despesa annual de 35 contos, porque o rendimento annual da ponte nem para concertos chegará.

De fôrma que, mesmo organisando-se a Companhia que tome a si a construcção da ponte—do que duvidamos—o governo creará uma nova despesa de 35 contos annuaes, que o contribuinte pagará como se tivesse algum interesse em que o partido hintzaceo da Murtoza se não esphacele.

E n'uma outra local, respondendo a um desmentido da *Tarde* sobre o custo da sua construcção:

E desafiamos a *Tarde* a que diga que não é verdade que o governo se comprometteu com os correligionarios da Murtoza a mandar construir a ponte, e que nos apresente o parecer de algum engenheiro competente em que se avalie em menos de 600 ou 700 contos a importancia da construcção da ponte.

Simplemente justo. A ponte não vae a menos. E esta fica sendo do Estado, mas acobertada pela capa da Companhia. Isto é, a Companhia abona o dinheiro e o Estado paga os juros. Nada mais. E' apenas uma pouca de poeira que se lança aos olhos do Zé para que elle não chie.

E é quando o governo pede mais 2:000 contos ao povo pelas novas medidas fazendarias, que se lembram de mandar construir a ponte da Béstida porque a collocação de um padre assim o exigiu! Estas cousas é que revoltam até os mais indifferentes, já-mais quando ahi vemos a dois passos d'Aveiro essa *caranguejola* a que dão o nome de ponte da Gafanha e que está em emminente risco de se despenhar na ria, de velha e pôdre que está.

Será bom que a Gafanha crie tambem uma freguezia e metta depois um susto identico ao governo na collocação do seu parcho a ver se as bichas pégam e lhe fazem a ponte. Parece remedio pratico.

O TEMPO

Melhorou o tempo, mas as norçadas d'estes ultimos dias é que tem sido desabridas.

Montões de poeira semelhante róis de fumo se levantam por essas ruas e nos enchem os olhos e a casa de pó. Uma semsaboria.

Quem tem rasão é o amigo Arnaldo quando affirma que vamos entrar em junho na primavera e em janeiro do anno que vem no outomno. Pelo que se vê anda tudo mudado cá por baixo.

Mulher... de cabellinho na venta

N'um dos dias d'esta semana houve largo reboliço n'um predio fronteiro á rua d'Alfandega, constando mais tarde que fôra a *carra metade* d'um pacifico burguez, que vive separado da mulher, e a qual veio assentar n'esta cidade os seus arraiaes, que lhe esbarrondara os queixos á tapôna e o queria amannhar á faca.

O pobre Penantes foi queixar-se á policia das proesas da mulhersinha e da filha que a ajudara na empreza.

Consta-nos que o ferido retirara n'esse mesmo dia para Braga, d'onde nos dizem serem todos naturaes.

Ora não faltava por cá quem sobre-saltasse a visinhança com balburdias e esganicadellas, para vir ainda um Lourenço de Braga fazer numero com todos elles.

PUBLICAÇÕES

Semana Illustrada.—Recebemos o n.º 17 d'esta excellente illustração, cujo summario é: Alexandre Bouci (illustrado)—Chronica, P. d'Andrade—Feminismo, por Concha d'Espina e Serra—Silhetas, por Don Paco (illustrado)—Litteratura: A todo o galope, por Catule Mendés; Mãe! a minha mãe, por Carlos Ferreira; Soneto, por P. d'Andrade; Inverno, Outomno, por D. João da Camara—A mulher superior: Uma pastora canonizada, por Arthur Dorias. A moda: ultimas creações (illustrado). Poesia popular—Orfa, a cigana (novela, paginado)—Georgette Leblanc (illustrado)—Theatro, Musica, etc.

A Revista.—Recebemos o n.º 9 d'esta magnifica publicação, mensario de sciencias e lettras, cujo summario é: Joaquim de Vasconcellos—Anthero do Quental a Liga patriótica do Norte. Anthero do Quental—Discurso inedito, Julio Moreira—Fragmento de um estudo sobre a linguagem de Camillo, Joaquim de Araujo—Um processo curioso (18:371), Henrique de Mendonça—Excerpto do reino dos céos, dr. F. Cunha—Dante, Camões e Garret.

Os ultimos escandalos de Paris, de Dubut de Laforest.—Recebemos os dois primeiros fasciculos d'este romance, traduzido pelo sr. Joaquim Leitão, editado pela Editora. Vae n'outro logar o annuncio.

Relatorios dos corpos gerentes da Liga das Artes Graphicas do Porto, referentes ao anno de 1903. Recebemos e agradecemos.

Centro Commercial do Porto.—Relatorio dos actos da decima sexta direcção. Anno de 1903. Recebemos este relatorio, que é muito interessante. A elle nos havemos de referir em outra occasião.

Rogerio Laroque, de Julio Mary, traducção de Portugal da Silva.

Recebemos este romance da livraria João de Araujo Moraes, de Lisboa, rua da Assumpção 49 a 51. Nos catalogos d'esta casa onde vemos descriptas importantes obras de direito, litteratura, arte, sciencias, etc, encontrarão os amadores de bons livros as obras de que precisamos em boas condições de preço. N'um catalogo só de romances, que a mesma casa nos enviou, tivemos egualmente occasião de notar que os preços são excessivamente reduzidos. O proprietario d'esta casa pede-nos para fazermos saber aos amadores de livros que remetterá catalogos a quem os requisitar.

A Comissão dos Livros para o ensino primario e a Chorographia de Bettencourt, por um professor. Vamos lêr e falaremos com mais demora. São assumptos que interessam.

Tratado de Contabilidade, por Ricardo de Sá. Recebemos as cadernetas 27 e 28 d'esta excellente publicação a que já nos temos referido.

Os Mystérios da Inquisição.—Recebemos e agradecemos o tomo 13 d'esta importante obra, por F. Gomes da Silva e illustrada por Manuel de Macedo e Roque Gameiro. Preço de cada tomo 300 réis. Assigna-se na Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Ambição d'um Rei.—Da Editora recebemos tambem o tomo 5, d'esta excellente obra, por Eduardo de Noronha, que é sem duvida uma das melhores editadas por esta casa. Preço de cada tomo 300 réis. Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Feira de Março. Principiou na sexta-feira este importante mercado annual que se realisa no campo do Rocio, d'esta cidade. Houve menos expositores que os mais annos. A concorrência de compradores foi bastante, fazendo-se por isso bastantes transacções. Espera-se que hoje seja um dia de feira a valer.

O que faz o vinho

Na quarta-feira, já depois da meia noite, apresentou-se na esquadra do Governo Civil do Porto, um individuo, mal trajado, em passos vacillantes, o olhar esgazeado e as feições decompostas, o qual n'uma voz cava, rouquejante, fez, ao cabo que alli estava de serviço, a confissão d'um crime verdadeiramente horrivel, de que vinha de ser autor, causando uma impressão profunda, temerosa em quantos o ouviram.

Esse crime fôra nada mais nada menos que matar á sapatada um seu filho de nome Mario que dizia elle, deixará prostrado sem vida, no chão de sua casa, e golphando sangue em abundancia pela bocca e pelo nariz. Acrescentou que tendo praticado, nefando crime, resolvera ir entregar-se á prisão, poupando á policia o trabalho de andar em sua procura, quando esta tivesse conhecimento do occorrido, e assim tinha ido ao Aljube, para ali dar entrada, mas não quiseram lá acceptal-o, mandando-lhe que fosse primeiro apresentaa-se á esquadra referida. Immediatamente, o cabo perguntou, pelo telephone, para a 3.ª

esquadra (rua da Alegria) se ali havia já noticia do crime, visto o criminoso ter declarado residir na area d'aquella esquadra, mas foi-lhe respondido negativamente.

Foi então mandado o guarda civil 361, da 3.ª, que na 1.ª estava de piquete, a casa do criminoso, e com o mesmo destino tambem da mesma esquadra sahio o guarda 185, ao qual outros se lhe juntaram pelo caminho.

Chegados que foram á residencia do parricida, que se chama José de Beires Junior, tem 37 annos de idade, é natural de Gaia e trabalha como serralheiro, na officina do sr. Manuel Vieira da Silva, ao Campo 24 d'Agosto, a mulher Camilla Pereira Soares, quando os guardas lhe disseram ao que iam, soltou-lhes uma estridente gargalhada e exclamou: — Oh! que grande borracheira esse diabo apanhou!

Os guardas ficaram atonitos e um d'elles ainda obtemperou: — Mas, ó santinha! olhe que elle confessou... — Confessou o quê, senhor? deixo-se d'isso... O que falla n'elle é o vinho que elle tem no estamago, não é mais nada.

Então a sr.ª Camilla relatou: — O homem hontem não foi trabalhar, e, entrando em casa pelas 11 horas da noite, ralhei com elle e disse-lhe que fosse para onde tinha estado até então.

— Ah, lá por isso vou,—retorquiu o Beires Junior; e agarrando em dois tostões, mettu-os na algibeira e despediu-se, dizendo: — Olha, vou até S. Lazaro dar uma «girata».

E foi; e, pelo visto, entornou por lá tal quantidade de vinho para o estomago, que este subido-lhe á cabeça, deu-lhe para aquella sinistra phantasia de accusar-se de parricida e querer que o mettesem no Aljube.

Pois fizeram-lhe a vontade. O filho a quem elle se referia vive com uns parentes em Gaia.

A nossa carteira

Encontra-se já completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso amigo Antonio Candido Moreira, achando-se já á testa da sua barraca na feira de março, onde expõe um bom sortido de fazendas brancas de Guimarães e na qual os nossos leitores se podem sortir por preços convidativos.

Regressou já a esta cidade o sr. dr. João Feio Terenas Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'este districto.

Encontra-se em Aveiro o sr. José Fernandes Mourão, digno administrador em Espinho.

Tem estado em Lisboa, o nosso amigo sr. Aurelio da Paz dos Reis, acreditado commerciante do Porto.

Encontra-se na sua casa de Braga, o sr. dr. Carlos d'Almeida Braga, digno governador civil do districto.

— Eu não reconheço a santidade dos Evangelhos. Juro-lh'o pela honra d'este homem, d'este hebreu queimado em estatua, d'este homem sem terra nem familia, chamado Francisco Luiz de Abreu. Jura-lh'o o homem que recebeu nos braços ha quarenta annos uma creancinha, que depois se chamou Braz Luiz de Abreu. Jura-lh'o o homem que depositou essa creancinha, quando os esbirros da inquisição o perseguian, nos braços de Francisco de Moraes Taveira, de Villa Flor. Jura-lh'o o maior amigo do seu pae! Jura-lh'o o homem que enclugou no seu rosto as ultimas lagrimas de sua mãe...

— Mas o nome de meu pae—attalhou Braz de joelhos, com as mãos erguidas e trementes.—O nome de meu pae, senhor Francisco Luiz de Abreu.

—Dir-lh'o-hei ao ouvido—disse o hebreu, inclinando se á orelha do medico. Braz expediu um brado estridente, ergueu-se de salto, e clamou: — E o nome de minha mãe? — Pergunte a sua irmã, a mãe dos seus sete filhos, como se chamava a mãe d'ella.

— Como é, meu Deus?! como é?! por caridade, salve me d'esta duvida

De visita a seu cunhado o sr. dr. Antonio Carlos Mello, está n'esta cidade o sr. João Carlos d'Almeida Machado, distincto desenhador da camara municipal do Porto.

Regressou á sua casa de Aveiro, o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, proprietario da Real Fabrica da Vista Alegre.

Esteve em Aveiro o sr. dr. Alexandre Correia Telles d'Albuquerque, illustre advogado em Estarreja.

Estiveram na quarta-feira em Angeja, os srs. drs. Joaquim Simões Peixinho e José Rodrigues Soares.

A passar as férias da Paschoa está em Aveiro, o sr. Arthur Baptista Coelho, filho do sr. Jeronymo Baptista Coelho, activo negociante d'esta praça.

Vimos ante-hontem em Aveiro, tendo occasião de os cumprimentar, os nossos bons amigos Aristides de Figueiredo, novel e conceituado pharmaceutico de Eixo e José d'Oliveira, habil regente da phylarmonica de Fermentellos e professor primario no Troviscal.

Esteve no Porto, d'onde regressou segunda-feira á tarde a esta cidade, o sr. José Jacintho Galdas, digno delegado do thesouro em Aveiro.

Em goso de férias está na sua casa da Quinta do Miradouro, o sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho, distincto advogado em Peso da Regoa.

Fez annos no dia 20, o sr. Amadeu Madal, e amanhã o sr. dr. Samuel Maia, acreditado clinico ilhavense.

Realisou-se hontem na freguezia da Gloria, o enlace matrimonial da sr.ª D. Dóres Regalla, com o sr. Carlos Duarte Silva, 2.º sargento de cavallaria 7. Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

Novo bilhar

Ao club Mario Duarte, florescente aggremação local, acaba de chegar um novo bilhar, que nos dizem ser de pau preto e o melhor que actualmente se encontra em Aveiro. Esta nova associação caminha de progresso em progresso, o que é para estimar.

BAZAR DO RECREIO ARTISTICO

Receberam-se mais as seguintes prendas das ex.ªs sr.ªs: Baroneza de Recosta, Lisboa, 1 bilheteira com aza, de crystal; D. Laura Christo, Coimbra, 3:000 reis em dinheiro; D. Luz Pinto, 1 carrinho com cavallo, 1 automovel carrinho, 1 tambor, 2 pandeiros pequenos, 2 bolas com guisos e 1 par de jarrinhas; D. Marianna Amelia de Abrantes, 1 par de jarrinhas e 1 alfineteira de porcellana; D. Luiza Candida Peixinho, 1 par de jarras douradas; D. Albertina d'Apresentação Carvalho, 1 par de castiçoes de vidro e 1 palmatoria de vidro; D. Maria do Carmo da Silva, 1 estojo de porcellana com dedal, e 1 par de jarrinhas; D. Maria da Conceição Teixeira da Cunha, 2:000 reis em dinheiro; D. Roza d'Apresentação Barboza, 1 salva de louca com aro metallico e 2 dois copos de crystal para agua; D. Carlota Augusta Abucinhosa Telles, 1 garrafa de vinho fino; D. Carolina Ferreira Martins, 1 porta-relogio (feito de cheneilla) em seda bordada; D. Azaura Arroja, 1 chavena e pires, 1 copo e prato de vidro para agua e 3 copos para vinho; D. Paula Migueis Picaldo, 1 par de solitarios de vidro; D. Chry-

santa Taboieira, 1 bilheteira em vidro lavrado e 1 camisolita para senhora; V. C., 6 garrafas de vinho de Bucellas; D. Elvira Peixinho Netto, Arada, 1 par de jarras; D. Maria Emilia da Silva, 1 prega-deira bordada em setim; D. Anna Teixeira da Costa, 1 pr. gafeira em setim com uma paisagem; D. Izaura Ferreira Felix, 1 par de jarras; D. Henriqueta Amelia Xavier, Porto, 1 piano pequeno; D. Alice Taborda, 1 estojo de cellulose com tinteiro, pennas, lapiseira, raspadeira e 1 balança pesa-cartas; D. Firmina da Conceição Simões Branco, 1 bilheteira de vidro em cores e 1 figura de biscuit; D. Conceição Henriques, 2 figuras em biscuit; D. Maria Anunciação Silva e Christo 2 albums de photographias de Cintra e Belem; D. Rozalina Pereira da Cruz Ferreira, 1 bilha de vidro com tampa de metal, para vinho; D. Maria do Carmo Pereira de Barros, 1 sapatos de peluche bordado; D. Maria Baifica, 1 par de jarras; D. Luiza Valente d'Almeida, 1 bacia com tampa de folha, 6 pinças de madeira para cartas, 7 formas para pudim, 6 colheres de sopa e 6 para chá; D. Maria da Gloria Pereira Peixinho, 1 campainha para sala de jantar; D. Eliza Henriques Pereira, 1 par de jarras douradas; D. Bertha Augusta Vieira, 1 par de tamancos do Minho e 1 almofada bordada; D. Sophia Augusta Pereira Campos, 1 par de jarras; D. Maria do Cardal de Lemos, 6 volumes da «Arte de Estudar» e 6 idem do «Sonho de Perfeição», de Magalhães Lima, e do ex.º sr. dr. Manuel Homem de Mello, d'Agueda, 1 vaso de louca do Japão.

Tornando-se impossivel publicar de uma só vez o nome de todos os offerentes por tomarem muito espaço ao jornal, a direcção da «Sociedade Recreio Artístico» pede desculpa a todos esses srs. pela demora involuntaria, prometendo não olvidar um só nome d'esses cavalheiros.

Outrosim leva ao conhecimento de todas as pessoas a quem se dirigiu por cartas ou circulares, que continúa a receber ofertas para a continuação do bazar que terá logar no jardim publico.

Ao sr. José de Azevedo Leite Junior, socio honorario da mesma sociedade e residente no Porto, agradece penhoramente a gentileza da offerta da «Historia da Revolta do Porto», para a sua bibliotheca.

Notas alegres

— A senhora esta em caça? — Não, senhor. — Tens a certeza d'isso? — Sim, senhor. — E se eu te der cinco tostões? — A senhora está em caça. Está, sim, senhor. Pintou-se agora, e por isso é preciso que ella seque.

Entre chefes de familia: — Muito feliz devia ter sido Noé depois do diluvio? — Porquê? — Porque, com toda a certeza, a familia lhe não pediu para a levar aos banhos.

Aos agricultores

Adubo organico para terras, vende-se a retalho e em saccas de 75 kilos, no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe—AVEIRO.

Este adubo, com resultados maravilhosos para a cultura das terras, convém especialmente para as terras calcareas, dependendo a quantidade a empregar-se da qualidade do terreno a que for applicado. Tratando-se d'uma cultura importante é conveniente submeter a analyse da terra ao agronomo da localidade para elle estabelecer essa quantidade.

— Senhor Abreu, não se arrependas; foi Deus que o enviou. Não chore, que as minhas lagrimas ámanhã estão enclutas: ha-de seccar-m'as o fogo sagrado da minha religião. Tenho Jesus Christo na minha alma. Agora comprehendendo que milagres se operam nas maiores angustias do homem. Os meus filhinhos serão sempre os bens que Deus nosso Senhor me confiou. Minha irmã está debaixo da mesma divina mão. Ha-de resignar-se, ha-de santific'al-a a saudade, incenso de lagrimas que o Senhor lhe ha-de aceitar e retribuir em consolações...

Susteve-se n'esta exclamação arreboada e unvida de santa resignação. Momentos passaram silenciosos... Depois, levando freneticas as mãos á cabeça, exclamou: — Mas eu hei de separar-me para sempre de minha esposa... do anjo bendito de toda a minha vida!...

E atirou se ao peito soluçante do homem que, quarenta annos antes, o aquecera ao calor de suas faces, creança de vinte e cinco dias.

(Continúa.)

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

XIV

O segredo horrivel

Deve-se silencioso largo espaço o hebreu. Estava aquelle afflictissimo homem perguntando á sua consciencia, se não seria mais grato a Deus e á humanidade que um peregrino vindo d'alem mar não entrasse um dia aos paços de Manuel de Souza Continho a dizer a D. Magdalena de Vilhena que não podia ser mulher do homem que lhe chamava esposa! Se não seria mais humano e santo que aquelle peregrino passasse por diante da casa dos felizes, e dissesse: «Deixae-vos viver e morrer ditos na vossa ignorancia! Não serei eu quem vá vestir-vos a mortalha, e dizer-vos sepultae-vos!» Assim pensava Francisco Luiz, e curava já de remediar o alvoroço em

que pozera o seu amigo, quando este o abraçou com impeto, e lhe disse em tom violento: — Quem é meu pae? Quem sois vós, homem! Respondei, que eu sinto o peito alanceado de mortaes agonias!

— Falle baixo, senhor Francisco Luiz de Abreu—disse moderada e placidamente o hospede—Falle baixo, que está alli dentro a mãe com sete filhos. E desaperitou-se dos braços d'elle para fugir.

— Não!—exclamou o medico—não irá de minha casa, sem me dizer o que sabe do meu nascimento. Que importa que me diga que sou filho de um hebreu? que meu pae morreu queimado? que Heitor Dias era meu irmão? que o meu appellido é o de algum facinora? Diga, diga tudo, que a mim basta-me a consciencia da minha vida honrada para me acobertar dos insultos do mundo! Farto d'elles estou eu, por que me chamam engeitado! Diga-me seja o que for, que eu lh'o peço com as mãos erguidas! Por Deus não minta, senhor! Conheceu meu pae? conheceu minha mãe? — Conheci. — Jura-m'o pelos Santos Evangelhos?

EMPRESA CERAMICA

DA
FONTE NOVA
DE
Mello Guimarães & Irmãos
AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marse-
lha, feita pelos processos mais modernos e aper-
feiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande
quantidade de telha franceza e seus accessorios,
e bem assim outros artigos para construcções,
taes como: azulejos para revestimento de pa-
redes de variados gostos, vasos para frontarias,
siphões, balaustres, manilhas, etc., productos
que rivalisam com os das principaes fabricas
congeneres do paiz.

Telhas de varias dimensões.

PREÇOS MODICOS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

E FERRAGENS

-DE-

ANTONIO FERREIRA FELIX,
Filhos (Successores)

N'ESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens nacionaes
e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zin-
co, folha zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz de
aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradiças,
panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiros,
pulverisadores de diferentes marcas, arame para ramadas, réde
para vedações, alvaiades, vernizes, drogas, tintas preparadas e em
massa, mercearia, madeiras, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS

RUA DIREITA N.º 43 a 45—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Com-
panhia SINGER obtiveram na Ex-
posição de Paris de 1900 o mais alto
premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tan-
tas outras que estas excellentes e
bem construidas machinas teem al-
cançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Abastecimento de carnes á cida- de de Lisboa.

Esta empresa previne os cria-
dores de que recebe gado
para açougue nas epochas
propias pelos preços que
constam do seu contracto.

Venda de couros, em lei-
ção todas as segunda-feiras
ao meio dia, em lotes cor-
respondentes á matança de
cada dia.

As condições estão paten-
tes no acto da arrematação.

Venda de sebo, tripa, san-
gue secco para adubos, es-
trume, etc.

Rua da Boa Vista,
3 Lisboa

RUDIMENTOS DE AGRICULTURA

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

LIVRO APPROVADO NO ULTIMO CONCURSO
PELA DIRECÇÃO GERAL D'INSTRUCÇÃO
PUBLICA

PREÇO PELO CORREIO, 280 RÉIS

A' venda em todas as livrarias do
continente, ilhas e ultramar, e na
CASA EDITORA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro.—242-1.º
LISBOA

“Os ultimos escandalos de Paris.”

Grande romance de Dubut de Laforest,
ilustrado de numerosissimas e esplendi-
das gravuras. Mais interessante que
os *Mysterios de Paris* e *Rocambolte*. Ro-
mance de acontecimentos sensacionais e
veridicos, occorridos na actualidade.
Obra moralissima pela edificação dos fac-
tos relatados e pelas injustiças que
esses mesmos factos frequentemente
annuncia. Brinde a todos os assignantes:
Uma elegante capa de brochura para ca-
da volume, impressa a duas cores e com
desenhos apropriados ao assumpto tra-
tado no mesmo volume. Um premio da
Santa Casa da Misericordia de Lisboa
nas condições dos prospectos em distri-
buição.

Fasciculo semanal de 40 paginas e
5 gravuras, 50 réis. Volume mensal de
160 paginas e 20 gravuras, 200 réis.

Assigna-se em todas as terras do
paiz onde temos agentes, e na «Editora»
—Lisboa—L. do Conde Barão, 50.

LIVRO COMMERCIAL

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco
Nacional Ultramarino. Ex-professor pro-
prietario da 5.ª cadeira
do Atheneu Commercial de Lisboa
Perito ante os tribunales Commercial
e Civil. Publicista

E sobejamente conhecido, em todo o
paiz o nome do auctor para que preci-
samos recomendar o valor d'esta obra,
indispensavel ao commercio e á indus-
tria em geral.

Esta obra compôr-se-ha
aproximadamente de 50
fasciculos de 16 paginas a
70 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», Largo
do Conde Barão, 50—LISBOA; e no Por-
to, na Livraria Chardron de Lello & Ir-
mão, Rua dos Clerigos, 96 e 98, e em
casa de todos os seus agentes das pro-
vincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fas-
ciculo specimen a quem o requisitar.

“Povo de Aveiro.”

Em Lisboa, vende-se na
tabacaria Monaco.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

“PFAFF.”

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura,
desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha
de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-
ções especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para
toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratui-
tamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

METHODO JOAO DE DEUS

Cartilha Maternal ou Arte de Leitura, (1.ª parte) approvada
pelo governo, 16.ª edi-
ção, br. 200 réis; cart. 300 réis.

Deveres dos Filhos, (2.ª parte ou 2.º livro de leitura), br., 200 réis,
cart., 300 réis. 16.ª edição app. pelo governo.

Album, ou livro contendo as lições da CARTILHA, preço 55000 réis.

Quadros parietaes, ou as mesmas lições da CARTILHA MATERNAL
em 35 cartões, preço, 65000 réis.

Arte de escripta, nove cadernos, a 30 réis; collecção, 270 réis.

O Methodo de escripta, vende-se aos CADERNOS ou ás COLLECÇÕES.

DO MESMO AUCTOR

A Cartilha Maternal e o Apostolado, (celebres polemicas sobre
questões de pedagogia), 1
vol. de 280 paginas, preço 500 réis.

A Cartilha Maternal e a Critica, (2.ª parte das questões sobre o
methodo de João de Deus, com
prologo do dr. Trindade Coelho, 1. vol. de 372 pag. 500 réis.

Prosas, (narrativas, cartas, prologos, criticas, etc., coordenadas pelo dr.
Theophilo Braga, 1 vol. de 745 pag., br. 800 réis

Campo de Flores, Braga, 3.ª edição de versos, coordenados pelo dr. Theophilo
Braga, um elegante volume de 525 pag., com
dois bellos retratos do auctor, preço, br. 700 réis.

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos.

Guia theorico e pratico da Cartilha Maternal, (obra indis-
pensavel a lór pela arte de leitura de João de Deus), 160 réis.

Os altos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras escolares (de leitura e escripta) do methodo de João
de Deus acham-se approvadas pelo governo e encontram-se á venda nas
principaes livrarias de Portugal. Descontos para revender os do costume.

Os municipios, directores de collegios e professores de escolas tambem
terão descontos especiaes.

Pedidos ao deposito geral das obras de João de Deus,
Largo do Terreiro do Trigo, n.º 20, 1.º—LISBOA.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer
explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á
viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Es-
trella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o
referido methodo.

Sapataria Marques d'Almeida
& Irmão

N'ESTA acreditada sapataria, sita
aos Arcos, ha sempre excellente
calçado feito, tomando-se tambem en-
comenda por medida. Pela segurança
da obra e pela boa qualidade dos cabe-
daes se responsabilisam os annuncian-
tes.

Egualmente garantem a todos a mo-
dicidade de preços.

Vêr para crêr

A NOVA PHASE

SOCIALISMO

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes
de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160
—LISBOA.

Preço 200